AMBIENTE & EDUCAÇÃO
Revista de Educação Ambiental
Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
ISSN - 1413-8638 E-ISSN - 2238-5533

Vol. 22, n. 1, 2017.

OS SENTIDOS DO DISCURSO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO NOS RESUMOS DE DISSERTAÇÕES E TESES BRASILEIRAS

Leda Belitardo de Oliveira Pereira[1]

RESUMO
O presente trabalho teve por objetivo analisar 20 resumos de pesquisas em Educação Ambiental no Ensino Técnico em dissertações e teses do banco de dados do Projeto Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil - EArte, produzidas no período de 2002 a 2012, sob o referencial teórico-metodológico de Mikhail Bakhtin (2014). Esta pesquisa, de natureza qualitativa/interpretativa realizou uma leitura flutuante, posteriormente uma revisão documental, seguida de análise categorial, uma das técnicas da Análise de Conteúdo de Bardin, (2009). A linguagem da maioria dos resumos assume como signo ideológico o discurso do desenvolvimento sustentável, sem a produção de sentidos profundos para a construção de uma dimensão política da Educação Ambiental, reproduzindo e reforçando o discurso hegemônico do processo econômico-tecnicista do capitalismo.
Palavras-chave: Educação Ambiental. Ensino Técnico. Discurso.

ABSTRACT
The present work had the objective of analyzing 20 abstracts of researches in Environmental Education in Technical Teaching in dissertations and theses of the database of the State of the Art Project of Environmental Education Research in Brazil - EArte, produced in the period from 2002 to 2012, under the Theoretical-methodological reference of Mikhail Bakhtin (2014). This qualitative / interpretive research carried out a floating reading, later a documentary review, followed by categorical analysis, one of Bardin's Content Analysis techniques, (2009). The language of most abstracts assumes as ideological sign the discourse of sustainable development, without the production of deep meanings for the construction of a political dimension of Environmental Education, reproducing and reinforcing the hegemonic discourse of the economic-technicist process of capitalism.
Keywords: Environmental Education. Technical education. Speech.

INTRODUÇÃO

Pela perspectiva Bakhtiniana, entende-se que a sociedade está em permanente processo de transformação e nada pode permanecer estável, incluindo a linguagem, a qual assume novas roupagens e significações em um dado momento histórico. Este instrumento, que nasce com a necessidade humana de comunicação, permite a interação entre os homens e estes com o mundo. A linguagem é entendida como um espaço de produção interativa, na qual os participantes, intencionalmente, validam suas relações por intermédio de signos e sentidos, os quais estruturam as ações e as práticas da dimensão social.

1 Doutoranda em Educação. Mestre em Engª Agrícola pela Unicamp.

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 22, n. 1, p. 244-257, 2017

Nesta concepção, a língua é tida como o ato social, produto da atividade humana organizada em uma sociedade, constituindo-se num processo evolutivo sem interrupção, a qual se realiza por intermédio da interação verbal social dos locutores, como destaca Bakhtin (2014, p. 132). O autor reforça ainda que, a linguagem constitui-se como uma prática social, historicamente marcada por conotações ideológicas.

A filosofia da linguagem Bakhtiniana, de característica marxista, coloca como base de sua doutrina a enunciação, a qual se manifesta como estrutura sócio-ideológica e de reprodução de poder. Com base nesta concepção, toma-se como pressuposto que a linguagem que sustenta o atual discurso do desenvolvimento sustentável está estreitamente ligada à atual estrutura social, político-econômica hegemônica, reproduzindo pela linguagem a ideologia pragmático-tecnicista do capitalismo contemporâneo, pois apresenta um discurso sistematizado e reducionista que estanca o dinamismo dialético e o pensamento crítico da sociedade.

Desse modo, a linguagem hegemônica do discurso do desenvolvimento sustentável penetra nas atuais concepções discursivas da Educação Ambiental (EA) no Ensino Técnico, fundindo-se em uma dimensão tecnicista e utilitarista.

Desta feita, o presente trabalho analisou o discurso de 20 resumos de pesquisas em Educação Ambiental no Ensino Técnico em dissertações e teses do banco de dados do Projeto Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil - EArte, produzidas no período de 2002 a 2012, (de 2013 à presente data, o banco não apresenta trabalhos de EA no Ensino Técnico), sob o referencial teórico-metodológico de Mikhail Bakhtin (2014).

Apesar dos esforços de inúmeros educadores e pesquisadores na organização e elaboração de propostas educacionais de caráter multidisciplinar para a EA, ainda se faz necessário um árduo trabalho de reconhecimento da importância da dimensão política, sob as esferas do conhecimento, dos valores e da cidadania, conforme ressalta Carvalho (2006).

O PRODUTO IDEOLÓGICO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A REPRODUÇÃO DO SEU DISCURSO

Toma-se neste trabalho que a filosofia da linguagem de Mikhail Bakhtin (2014), ancorada no marxismo, deva colocar como fundamento da sua doutrina a enunciação. Esta enunciação, de caráter sociológico, exprime a realidade da linguagem e a estrutura socioideológica do discurso.

Para Bakhtin (2014, p. 36), a enunciação é entendida como o diálogo dentro do contexto social, portanto, ideológico, no qual o signo e a situação social estão ligados “à

realidade dos fenômenos ideológicos e à realidade objetiva dos signos sociais". O autor continua evidenciando que esta realidade é uma superestrutura de comunicação situada acima da base econômica, na qual a consciência individual se coloca como "inquilino do edifício social dos signos ideológicos".

O método marxista de criação ideológica, como a moral, a religião, a literatura e o conhecimento científico, vai de encontro aos problemas da filosofia da linguagem. O produto ideológico compõe a realidade social como instrumento de produção natural, tecnológica ou de consumo, refletindo, até mesmo, outra realidade exterior. O produto ideológico possui um significado e remete a algo situado fora de si mesmo. "Em outros termos, tudo que é ideológico é um signo. Sem signos não existe ideologia" (BAKHTIN, 2014, p. 31).

Neste trabalho, coloca-se o discurso do desenvolvimento sustentável como um produto ideológico social, um signo, responsável pelo desencadeamento de conflitos no interior de um mesmo sistema. Este discurso, como signo da sociedade contemporânea, reflete uma ideologia que penetra nas estruturas sociais.

Este signo, materializado no conceito de sustentabilidade, começou a ser delineado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (*United Nations Conference on the Human Environment* - UNCHE), realizada em Estocolmo/Suécia, em 1972. Foi a primeira conferência das Nações Unidas acerca da crise ambiental e a primeira reunião internacional para discutir as atividades humanas e seus impactos no meio ambiente. Por meio dela se configurou um Plano de Ação (Declaração de Estocolmo) que definiu os princípios de preservação e as ações de mitigação de danos ao ambiente natural. Embora o signo "desenvolvimento sustentável" não aparecesse, a Declaração, em seus Princípios 1, 2 e 5, já abordava a necessidade de proteger e melhorar o meio ambiente para as gerações presentes e futuras (BRASIL, 1972).

Posteriormente, o signo toma corpo em 1987 por intermédio da linguagem escrita do Relatório *Brundtland* em 1987, também chamado de *Our Common Future* (Nosso Futuro Comum), o qual enfatizava a importância de se construir uma consciência racional acerca da finitude dos recursos naturais, a fim de que o suprimento das necessidades da geração presente, não viesse a comprometer o suprimento das gerações futuras. (CMMAD, 1991, p. 06)

O signo, originalmente constituído para afirmar uma visão crítica do sistema econômico hegemônico, chamando a atenção para os riscos das atividades antrópicas, se reconfigura contraditoriamente, incorporando outra realidade exterior. Esta realidade,

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 22, n. 1, p. 244-257, 2017

alicerçada pelo modo como os indivíduos interiorizam o seu papel na sociedade, reforça as desigualdades ambientais, sociais, culturais e materiais, legitimando a sua condição de subordinação ao poderio político e econômico.

Completamos a perspectiva Bakhtiniana, com alguns apontamentos e contribuições de outros autores como Foucault (2014), no momento em que nos chama a atenção para uma análise do sentido oculto e mascarado do discurso, o qual é reproduzido nas esferas politicamente institucionalizadas, as quais possibilitam que as ideologias se materializem, consolidando a centralização de poder e as estratificações sociais.

Como ressalta Foucault (2014, p. 10), "o discurso não é somente a tradução das lutas ou dos sistemas de dominação, mas aquilo porque e pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar". O autor continua evidenciando que o discurso como vontade de verdade, verdade esta suportada institucional e politicamente, exerce poder coercitivo sobre os outros discursos em nossa sociedade desde o século XVI:

> [...] Penso, igualmente, na maneira como as práticas econômicas, codificadas como preceitos ou receitas, eventualmente como moral, procuraram, desde o século XVI, fundamentar-se, racionalizar-se e justificar-se a partir de uma teoria das riquezas e da produção; [...] FOUCAULT (2014, p. 17-18).

Nesta conjuntura, pensar nas concepções do atual discurso do desenvolvimento sustentável é pensar em reproduções de vontade de verdade alimentada pelas premissas econômicas do capitalismo, as quais exercem poder em outros discursos da sociedade contemporânea.

Complementando essa discussão, acredito que o caminho em direção de uma prática que fosse verdadeiramente "sustentável" seria no sentido da construção de uma cultura crítica e emancipadora, portanto, oposta ao sentido reducionista e utilitarista. De acordo com Mészáros (2008, p. 156), esta emancipação incluiria a libertação das ideias de poder das determinações materiais, institucionais e ideológicas, as quais aprisionam os indivíduos a sua classe social, pois não pode haver uma fuga ao círculo vicioso da desigualdade.

A PERSPECTIVA DA DIMENSÃO POLÍTICA PARA O DESENCANTAMENTO DO SIGNO

Independentemente do fato de a Educação ser responsabilizada, erroneamente, como instrumento capaz de mudança do atual quadro depreciativo do meio ambiente, é fundamental a compreensão das intenções e dos limites do ato educativo para transformação dos comportamentos individuais em padrões e em valores ecologicamente desejáveis.

Assim, entende-se que a Educação Ambiental deva propor e compartilhar ideais livres do signo político-governamental e assumir o desafio do enfoque reflexivo-crítico, sob a perspectiva significativa da existência histórica do homem relacionado às suas práticas (SEVERINO, 2001).

Nesta proposta, o objetivo educacional deve revelar o sentido do conhecimento para compreensão da dimensão política: a amplitude social, cultural e valorativa das atividades humanas e suas relações com a natureza, superando a superestrutura de comunicação situada na base econômica, sob o atual signo pragmático, utilitarista e reducionista do contexto capitalista.

Logo, o processo de construção de valores sociais, de conhecimentos e de cidadania pressupõe um modelo teórico, não como signo pronto e acabado, mas como uma ideia em contínua construção, com perspectiva dialética, imbricada na relação do indivíduo participante com o meio natural e com a sociedade, a caminho de práticas transformadoras. Entende-se que a prática educativa transformadora, constitui-se uma prática intencionalizada, baseada na perspectiva crítica e emancipatória, conforme ressalta Carvalho (2006, p. 26).

De acordo com Severino (2001), toda explicação teórica deve ter a condição prática como referência fundamental. Neste sentido, o atual discurso da Educação Ambiental para "sociedades sustentáveis" no Ensino Técnico, ainda desconsidera a prática intencionalizadora, ou seja, os valores e sentidos que dão significado à aprendizagem, mas incorporam um discurso pragmático e reducionista no cotidiano educacional.

METODOLOGIA

Neste trabalho, nos apoiamos na perspectiva Bakhtiniana para observação do discurso dos resumos e teses de Educação Ambiental no Ensino Técnico, sobretudo, do fenômeno ideológico do desenvolvimento sustentável, o qual se revela como signo, pertencente à realidade sócio-política e econômica do contexto das pesquisas, como instrumento de reprodução em diversas enunciações constituintes da linguagem tecnicista para a redução dos problemas ambientais. Como enfatiza Bakhtin (2014):

> [...] A realidade dos fenômenos ideológicos é a realidade objetiva dos signos sociais. As leis dessa realidade são as leis da comunicação semiótica e são diferentemente determinadas pelo conjunto das leis sociais e econômicas (p. 36).

A filosofia da linguagem Bakhtiniana coloca como base de sua doutrina a enunciação que, absorvida por sua função de signo, se torna um fenômeno ideológico vinculado às condições e às formas de comunicação social. A existência do signo, portanto, é a

materialização dessa comunicação, a qual aparece de maneira clara e completa na realidade da linguagem dos resumos analisados.

Para a determinação do *corpus* documental, este estudo, de natureza qualitativa/interpretativa, realizou-se um levantamento bibliográfico, uma leitura flutuante, posteriormente uma revisão documental e categorização de 20 resumos de teses e dissertações que tinham como objeto de estudo a Educação Ambiental (EA) no ensino técnico profissionalizante da base de dados do projeto EArte - Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil, produzidas no período de 2002 a 2012. O Projeto EArte conta com a participação de pesquisadores de Universidades do Estado de São Paulo (UNESP Rio Claro, UNICAMP - Campinas e USP - Ribeirão Preto) e tem o intuito de mapear a produção das teses e dissertações brasileiras de EA, propondo a realização de uma pesquisa do tipo estado da arte ou estado do conhecimento.

> O Projeto EArte originou-se a partir do Projeto de Pesquisa "O que sabemos sobre Educação Ambiental no Brasil: análise da produção acadêmica (dissertações e teses)" do Prof. Dr.Hilário Fracalanza, que possibilitou a constituição inicial de parte do acervo e de um catálogo preliminar dos trabalhos referenciados. Desenvolvido no período de 2006 a 2008 pelo Grupo FORMAR Ciências, por meio do Centro de Documentação da Faculdade de Educação da UNICAMP – Cedoc, com apoio do CNPq. [...] O projeto foi retomado a partir de 2008, com a participação de pesquisadores de Universidades do Estado de São Paulo (UNESP Rio Claro, UNICAMP - Campinas e USP - Ribeirão Preto), com a constituição do grupo atual e passou a receber a designação de Projeto EArte (EARTE, 2016).

Dando continuidade à pesquisa, foram redigidas na aba "palavras-chave" as expressões (uma de cada vez): "Ensino Técnico", "Educação Técnica", "Educação Profissional". Neste critério de levantamento, foram identificados 20 trabalhos, dos quais quinze eram dissertações de mestrado acadêmico, três de mestrado profissional e duas teses de doutorado. O resumo destas teses e dissertações caracterizou o *corpus* documental desta fase preliminar da pesquisa.

O Quadro 1 apresenta a classificação dos trabalhos (resumos) nesta pesquisa (T1,2,3,4..20) em ordem crescente com relação à data de término da dissertação/tese, seguida da sigla (m) para mestrado acadêmico (mp) mestrado profissional e (d) doutorado. As colunas relacionam ainda o ano de defesa, o autor, o título, o código de identificação das dissertações/teses no banco de dados do Earte, e a Instituição de Ensino Superior (IES), na qual a dissertação ou tese fora desenvolvida.

Quadro 1. Apresentação e classificação dos trabalhos

Resumo	Ano	Autor	Título	Cód Earte	IES
Tm1	2002	Giane Mariza Bärwald Böhm	Um estudo com alunos do Cefet/RS sobre energia elétrica e ambiete, enfatizando a Educação Ambiental	3725	Furg
Tm2	2003	Flávio Galdino Xavier	A modelagem computacional, utilizando o Laboratório de Aprendizagem Experimental com Animação para o Pensamento Sistêmico (Stella), em tópicos relacionados à Educação Ambiental: um estudo com alunos do ensino técnico profissionalizante do Colégio Técnico Industrial da Furg	3582	Furg
Tm3	2003	Graziela Guerra dos Santos	A Educação Ambiental nas escolas agrotécnicas do Estado do Amazonas e suas implicações no desenvolvimento sustentável	3843	Ufam
Td4	2003	Luiz Alberto Ferreira	Formação técnica para o ecodesenvolvimento: uma avaliação do ensino técnico agrícola em Santa Catarina no período 1992-2002	706	Ufsc
Tm5	2003	Renata Aires de Freitas	A Educação Ambiental com filhos de pescadores: uma experiência na Casa Familiar do Mar	6680	Furg
Tm6	2003	Mario Luiz de Farias	Combustão e seus efeitos: um estudo sobre concepções de alunos do ensino técnico do Cefet-RS, visando à educação Ambiental	5937	Furg
Tmp7	2003	Virgínia Maria Loureiro Xavier	Políticas de Educação Ambiental e as práticas pedagógicas de formação do técnico em agropecuária: um estudo junto a professores e estudantes da Escola Agrotécnica de Vitória de Santo Antão/PE e do Colégio Agrícola Dom Augusto Ikas de São Lourenço da Mata/PE	8424	FJN
Tm8	2004	Claudio Kaiser	Formação Técnica e preservação ambiental, uma proposta curricular e integradora	2565	Ulbra
Tmp9	2006	José Henderson Fonseca Dutra	A Educação Ambiental no ensino profissionalizante: uma reflexão baseada em estudo desenvolvido no Centro Federal de educação tecnológica –Unidade descentralizada de Leopoldina - MG	8154	Unitau
Td10	2006	Márcia	Proposta de organização curricular em curso	749	USP

		Helena Vargas Manfrinato	técnico profissionalizante: meio ambiente e educação ambiental – um estudo de caso		
Tm11	2006	Rita Beatriz de Seixas	A temática ambiental na formação do técnico: a disciplina Tecnologia e Meio Ambiente em cursos técnicos do Ceeteps	6776	Unesp
Tm12	2007	Marco Antônio Simões de Souza	A complexidade do técnico como sujeito ecológico a partir das relações entre trabalho, currículo e capitalismo no Cefet - RS	5374	Furg
Tm13	2007	Eucilene Maia Franco	Educação Ambiental no contexto da pedagogia da Alternância: um olhar sobre a Escola Família Agrícola Rei Alberto I – Nova Friburgo-RJ	3337	PUC
Tmp14	2008	Fabio Siqueira	Manual de experimentos em Química Ambiental: ferramenta de apoio ao ensino técnico-científico	8077	IPT
Tm15	2011	Gleise Regina Bertolazi dos Santos	A disciplina Geociências na formação de técnicos ambientais: prospecção de práticas pedagógicas	8898	Unicamp
Tm16	2011	Rosangela Gonçalves Vieira	A educação ambiental como instrumento de gestão: o caso do município de Resende, RJ	9331	Unitau
Tm17	2012	João Francisco Fernandes Pouey	Educação ambiental no curso técnico de edificações IFSUL, câmpus Pelotas: desafios e possibilidades da educação emancipatória nos cursos técnicos	8972	Furg
Tm18	2012	Leonardo Cavalcanti Rosas	O ensino em escolas de formação profissional técnica em Agropecuária do estado do Rio de Janeiro; uma análise da inserção de questões socioambientais nas práticas pedagógicas	9055	UFRJ
Tm19	2012	Myrna da Cunha	A construção e o desenvolvimento de um protótipo de energia solar, em sala de aula	9223	Unipli
Tm20	2012	Sandra Regina de Oliveira Faustino	A criação do curso de Agropecuária Orgânica do colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de janeiro/RJ (CTUR)	9354	UFRRJ

Fonte: Banco de dados do projeto EArte, http://www.earte.net/teses/ Acesso em: 20/maio/2016.

Para análise das informações coletadas, foram impressas as fichas de identificação dos trabalhos com elementos característicos, como: título, programa de pós-graduação, autor, orientador, IES, grau de titulação, ano de defesa, cidade, estado, resumo, palavras-chave, área curricular ou tema de estudo e modalidades.

Para sistematizar a análise, foram construídas categorias e subcategorias, conforme a análise temática ou categorial – uma das técnicas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2009). Foi realizada a divisão das categorias e subcategorias *a posteriori,* de acordo com as leituras, releituras e agrupamento, com base no discurso dos 20 resumos de teses e dissertações de Educação Ambiental no Ensino Técnico.

Foi analisada a linguagem predominante, sob o signo do desenvolvimento sustentável, com inferência às técnicas e ações para minimização dos danos ambientais e a sua produção ou não de sentidos. Do mesmo modo, observou-se o discurso de resumos que descreviam ou propunham uma Educação Ambiental sob a ótica da dimensão política e a profundidade do seu significado, de acordo com Carvalho (2006). Nesta perspectiva, foram agrupados os trabalhos de caráter reflexivo-crítico, com a construção de conhecimentos atrelada às experiências valorativas e às práticas participativas transformadoras.

Quadro 2. Categorias e subcategorias *a posteriori*, a partir da perspectiva do discurso da Educação Ambiental no Ensino Técnico

Categorias	Subcategorias
Sob o signo do Desenvolvimento Sustentável	Técnicas/experimentos de mitigação de impactos ambientais
	Práticas e ações corretamente/ecologicamente sustentáveis
	Inserção de conteúdo curricular específico conscientização ambiental
Sob a perspectiva da Dimensão Política	Construção de conhecimento para o pensamento reflexivo/crítico/transformador
	Construção de sentidos por experiências vivenciadas e por valores (éticos e estéticos)
	Ações de cidadania, práticas participativas e interdisciplinares

Fonte: Dados e registros da autora

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO TÉCNICO

O crescimento demográfico, o desenvolvimento tecnológico e as alterações nos padrões de consumo, provocam um acelerado avanço dos processos de produção e o aumento da necessidade das forças de trabalho. Neste cenário, o ensino técnico profissionalizante (de

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 22, n. 1, p. 244-257, 2017

nível médio) e o tecnológico (ensino superior), concebidos para suprir as demandas mercadológicas por mão-de-obra qualificada, evoluem para números expressivos na Educação brasileira.

> A educação profissional, no entanto, é historicamente demarcada pela divisão social do trabalho, que na prática sempre justificou a existência de duas redes de ensino médio, uma de educação geral, destinada a um pequeno grupo privilegiado, e outra profissional, para os trabalhadores. A sua origem remonta à separação entre a propriedade dos meios de produção e a propriedade do trabalho, ou seja, a lógica de que alguns pensam, planejam, e outros executam. Assim, ao se pensar no objetivo da Meta 11 do PNE, há de se levar em conta a superação dessa dualidade. Deve-se considerar ainda que a construção de uma proposta para atendimento educacional dos trabalhadores precisa ser orientada por uma educação de qualidade, não podendo ser voltada para uma educação em que a formação geral está descolada da educação profissional (BRASIL, Ministério da Educação, 2014).

Após a análise dos resumos das pesquisas do banco de dados EArte, consta-se que no âmbito da prática educacional, jovens e adultos estão construindo sua formação por meio de um currículo que contempla uma Educação Ambiental, fundamentada para o preparo do indivíduo, através da sistematização de procedimentos tecnológicos que vislumbrem a mitigação dos impactos ao ambiente.

Esta formação do indivíduo está fundamentada sob o signo político-ideológico da Educação para o desenvolvimento sustentável, pois a maioria das pesquisas entende que o ato educativo deva estar atrelado ao ensino de práticas tecnicistas para corrigir problemas ambientais, sem que haja, antes, uma reflexão das causas desses problemas, conforme detalhamento mais a frente. Apesar do empenho dos educadores, dos pesquisadores e de ativistas na construção de atividades e ações humanas de caráter multidisciplinar, ainda é necessário um árduo trabalho de reconhecimento da importância da dimensão política (de compromisso coletivo), sob as esferas do conhecimento, dos valores e da cidadania.

O atual currículo da Educação Profissional Técnica abarca a expressão "desenvolvimento sustentável" como tema emergente e de conceituação genérica e controversa. A educação para a sustentabilidade e sua proliferação discursiva como uma vontade de verdade, influencia outros discursos de modo coercitivo (Foucault, 2014, p. 18-19), não cessa de se tornar cada vez mais profunda e incontornável, como um instrumento destinado a alijar, historicamente, seus opositores.

Este fenômeno ideológico se materializa na comunicação, por intermédio da palavra - expressão mais sensível das relações sociais, fundindo-se em uma dimensão tecnicista e utilitarista, sobre a superestrutura do atual modelo econômico, legitimado pela consciência individual do sujeito contemporâneo (BAKHTIN, 2014, p. 36-37).

Com relação à linguagem escrita dos resumos, 09 trabalhos descreviam a Educação Ambiental (EA) como instrumento de aporte ao signo "desenvolvimento sustentável" ou "sustentabilidade", com orientações para a minimização de impactos ambientais. No trabalho Tm2, por exemplo, foi realizado um estudo com alunos do ensino técnico, em tópicos voltados para a EA em uma modelagem computacional, no qual os alunos foram "capazes de explorar modelos básicos de crescimento populacional e um modelo sobre os sistemas de poluição", além do trabalho Tmp14, que sugere aulas de química ambiental como ferramenta de apoio ao ensino da EA com práticas experimentais dentro da sua especificidade. Nesta perspectiva, observa-se uma tendência da EA como "adestramento ambiental" com conotação instrumental, isenta de reflexões e sentidos (AMARAL, 2004, p. 151).

Alguns resumos apresentaram uma heterogenia discursiva, ora de ênfase ao modelo "sustentável" - com sugestões de práticas ecologicamente corretas, ora com um discurso de sensibilização - com propostas de cidadania e construção de conhecimento crítico-reflexivo, tal característica foi encontrada nos resumos Tmp7, Td10 e Tm20.

Outros resumos, como o exemplo do Tm8, a pesquisa teve a finalidade de investigar a formação do técnico em manutenção elétrica, eletrônica e mecânica:

> [...] buscando a identificação de novos indicadores para o processo de ensino e aprendizagem da educação profissional, de forma reflexiva e crítica, com vistas à preservação ambiental e ao desenvolvimento sustentável [...] (Dissertação de mestrado Tm8).

O resumo do trabalho Tm17 objetivava evidenciar as contradições das representações de docentes e discentes do curso Técnico de Edificações:

> [...] de forma a contribuir na sustentabilidade do curso, e por conseguinte na sustentabilidade das relações entre homens, natureza e meio ambiente. (Dissertação de mestrado Tm17).

Observou-se que dos 20 trabalhos de pesquisa, 07 resumos analisados (Tm3, Td4, Tmp7, Tm11, Tm13, Tm18, Tm20), realizaram a pesquisa de EA no ensino técnico no contexto agrícola. Importante mencionar que todos os trabalhos sugerem a formação profissional do educando (técnico agrícola/agropecuário) voltada para práticas educativas ambientalmente mais responsáveis, justificando que as atividades rurais estão intrinsecamente vinculadas ao meio natural.

Outros resumos faziam referência à necessidade de inserção de conteúdo curricular específico para conscientização ambiental na formação do educando. O resumo Td10, buscou analisar a aplicação da EA como tema transversal na grade curricular e a partir do resultado da análise, propôs uma "intervenção ao corpo docente para conscientização e sensibilização da

AMBIENTE & EDUCAÇÃO
ISSN- 1413-8638
E-ISSN - 2238-5533
v. 22, n. 1, p. 244-257, 2017

relevância da inserção da EA no currículo no desenvolvimento de práticas referentes ao tema". O resumo Tm6, propõe formas para a ambientalização do currículo a partir das concepções dos educandos, trabalhando suas limitações e elaborando alternativas para superação das mesmas.

No que tange o discurso para a construção de conhecimento para o pensamento reflexivo/crítico/transformador, a maioria dos trabalhos apresenta uma dimensão cientificista do mundo, com ênfase na aplicação de conhecimentos técnicos e de domínio da natureza. No entanto, os resumos Tm1, Tm11, chamam a atenção para a importância dos conhecimentos científicos, historicamente acumulados, estarem atrelados a práticas pedagógicas relacionadas com a EA. Interessante notar que o resumo Tm12, analisou o discurso de integrantes de uma instituição de ensino técnico, para vislumbrar o quanto a ideologia e os valores capitalistas estão impregnados no conhecimento e na construção do currículo escolar.

Com relação à construção de sentidos por experiências vivenciadas e por valores (éticos e estéticos), o trabalho Tm5, fazia referência à importância de "desacelerar o processo de perda cultural", resgatando princípios valorativos nas comunidades locais, através da educação ambiental e o ensino técnico para subsistência econômica, com ênfase na reflexão do trabalho em meio à natureza. O resumo Tm1, remete sobre a importância da busca de sentido e de uma reflexão mais profunda para superação do vazio existente nas grades curriculares.

Entende-se neste que não há necessariamente que incluir a Educação Ambiental como uma nova disciplina curricular, mas constituí-la dentro das disciplinas pré-existentes em uma perspectiva interdisciplinar com vistas a ações de cidadania e práticas participativas dos seus interlocutores. Neste caminho, alguns trabalhos faziam menção à relevância desta participação cidadã, especialmente o resumo Td4, o qual analisou a possibilidade do ensino técnico com um papel de agente formador para a cidadania e para o exercício de um "ecodesenvolvimento".

Concordando com Bakhtin (2014, p. 13-14), de que o signo e a enunciação constituem-se socialmente, entende-se neste que a linguagem e a reprodução do discurso cientificista determinam a consciência dos indivíduos, induzindo as relações de dominação e o reforço do poder. Logo, a comunicação escrita da educação ambiental para o ensino técnico, materializada nos conteúdos curriculares, juntamente com a comunicação oral reproduzida na fala dos educadores, reforça a soberania da superestrutura da base econômica capitalista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto ao significado da temática ambiental na educação técnica, observou-se que o nível da intenção da construção da dimensão política - compromisso de construção de processos de socialização, sobretudo, da construção de relações valorativas do homem-sociedade-natureza - está distanciado da prática transformadora. Essa prática se dá por meio da condição de existir dos seres humanos que é historicamente construída pela prática intencionalizada que se transfigura em práxis. Pela práxis, o ser humano opera e age. Ela é movimento que articula a reflexão, para que a ação humana seja criadora e transformadora, desprovida de pura operação mecânica e atividade cega (SEVERINO, 2001, p. 45-46).

Sob a perspectiva Bakhtiniana, o sentido de um tema apresenta-se como a expressão de um dado momento da história, originando a enunciação – produto dos atos da fala (oral e escrita) – a qual muda de sentido cada vez que é utilizada. Esta enunciação, como realidade da linguagem, presente no discurso do desenvolvimento sustentável, compõe a estrutura socioideológica, tornando-se um signo adequado à situação histórica concreta.

Nesta perspectiva, o discurso da sustentabilidade que deveria preconizar a igualdade social e a democracia, foi incorporada a uma realidade exterior, de domínio político-ideológico, a qual ignora as considerações de equilíbrio equitativo e na sua interpretação atual prioriza o avanço do crescimento econômico.

Neste caminho, a maioria dos resumos analisados revela como signo ideológico, o discurso do desenvolvimento sustentável, sem a produção de sentidos profundos para a construção de uma dimensão política da Educação Ambiental, reproduzindo e reforçando o discurso hegemônico do sistema econômico-tecnicista do capitalismo.

Conforme enfatiza Bakhtin (2014, p.15), todo signo ideológico é reflexo das estruturas sociais e econômicas, entretanto, o signo é dialético e vivo, podendo, em um dado momento histórico, se opor a ideologia predominante. Assim, a ideologia pode ser alterada, influenciando a linguagem. Esta influencia que conduz a evolução da língua, determina variações sociais e econômicas.

Considerando a alteração linguística como possibilidade de ruptura epistemológica e discursiva, ressalta-se neste que o caminho para uma educação ambiental no ensino técnico profissionalizante, obrigatoriamente, deva começar com a abertura de um diálogo reflexivo que permita a criticidade para a mutação do signo e do conteúdo ideológico dominante que ele carrega.

Entende-se neste, ser urgente a construção de um valor novo ao signo por um discurso educativo que suscite a reflexão crítica dos indivíduos a caminho da transformação no padrão cultural, no comportamento social e na relação homem-sociedade-natureza.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ivan Amorosino. **Programas e ações de formação docente em educação ambiental.** IN TAGLIEBER, J.E. & GUERRA, A.F.S. (orgs.). **Pesquisas em Educação Ambiental:** Pensamentos e reflexões de pesquisadores em Educação Ambiental. Pelotas: Ed. Universitária/UFPel, 2004.

BARDIN, Laurence. ***Análise de conteúdo*.** 5. ed. Lisboa: Edições 70, 2009.

BAKHTIN. ***Marxismo e Filosofia da Linguagem*.** 16. ed. Editora Hucitec. São Paulo, 2014. 203p.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Disponível em: http://bancodeteses.capes.gov.br/banco-teses/#/ Acesso em: 10 jun. 2016.

_____. Ministério do Meio Ambiente. ***Declaração da Conferência de ONU no Ambiente.Humano,*.05.a.16/junho/1972.**.Disponível.em:.<http://www.mma.gov.br/estruturas/agenda 21/_arquivos/estocolmo.doc>. Acesso em: 20/out/2015.

CARVALHO, Luiz Marcelo de. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, Heloisa; LOGAREZZI, Amadeu. (orgs.). ***Consumo e Resíduo:*** *fundamentos para o trabalho educativo.* EdUFSCar, 2006.

CMMAD. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. ***Nosso Futuro Comum.*** Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getulio Vargas, 1991.

EARTE. **Projeto Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental no Brasil.** *Banco de dissertações e teses em Educação Ambiental.* Disponível em: http://www.earte.net/teses/ Acesso em: 27 maio 2016.

FOUCAULT, *Michel.* ***A Ordem do Discurso*.** 24. ed. Edições Loyola. São Paulo. 2014.

MÈZAROS, István. ***Filosofia, Ideologia e Ciência Social*.** 2ª reimpressão. Boitempo Editoral. São Paulo, 2013.

SEVERINO, Antônio Joaquim. ***Educação, Sujeito e História*.** São Paulo: Olho d'Água, 2001.